

# O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO  
Pedro Moseller.

*Ridendo castigat mores.*

TYPOGRAPHIA DO—POVO—  
Rua da Bella-Vista n. 50.

CUIABA, 7 DE FEVEREIRO DE 1884

## EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assignaturas :

Por mez..... 1\$000 reis.  
N.º avulso..... 300 reis.

Annuncios e a pedidos

Por linha ..... 100 reis.

Não se admite testa  
de ferro.

## O Expectador

7 de Fevereiro de 1884.

Quando começavamos a escrever um artigo de fundo para este numero, emitindo nossas idéias a cerca do indifferentismo do governo para com as causas e factos publicos que, merecendo serias atenções governamentais, passamos como despercebidos sem que a minima providencia seja dada, quando queriamos mostrar o jogo constante que se está fazendo com os migrados cofres da provincia, a favor de diversos *vil divino* que vem habitar esta venturosa plaga, eis que deparamos com um bem elaborado artigo escripto no *Brazil*, jornal que se publica na Corte, cujo conteúdo é a traducção perfeita do nesso pensamento, por isso que as verdades nos presenciavamos quasi todos os dias aqui mesmo; em a nossa inditosa e mal fadada provincia.

E, como julgamos o direito de ser transcripto em duas columnas, damos principio as paginas da substituição em substituição de escrever.

Bii-o.

### Anarchia politica e governamental.

Si ha ainda quem tenha bastante confiança nos destinos futuros da nossa patria, os acontecimentos que se amontem cada dia são bastantes, para arrebatar as derradeiras illusões dos mais convencidos e leaes.

Temos chegado ao começo do fim : o empréstimo, o jogo, a anarchia governamental e politica, os attentados contra a segurança individual e a vida, são por si sós indícios aterradores de uma precoce liquidação das nossas instituições.

Com effeito, o empréstimo tem sido a ruina do nosso credito; a depreciação de nossa fortuna, a falta de confiança no trabalho, o desequilibrio das nossas finanças, o reinado do *deficit*, o desperdicio sem freio, o ultimo apuro, enfim, do dissipador opprimido, que penetra no bairro judeu e sujeita-se á imposição da usura.

Certos de que serão as gerações futuras as que não de recolher esse patrimonio gravado de penhores e de hypothecas, feitos sobre a esperança e a eventualidade de uma successão, os gestores da causa publica entregam-se com verdadeira imprevidencia aos avaros de uma vida de expedientes, e, scepticos, não se preocupam sinão das vantagens materias da poder, transmittido sem brilho e acceto sem escrupulos.

Entre o empréstimo, como recurso normal, e o jogo, como recurso excepcional, ha apenas um degráo.

Ambos, porém, são os dous primeiros élos da cadeia do crime da incontinencia nos gastos, ou da imprevidencia e impericia na applicação reproductiva da fortuna publica, d'essa fortuna que sendo transmittida como um legado de honra, jamais poderá ser renunciada a beneficio de inventario, sem que se consinta previamente na liquidação da propria nacionalidade.

O jogo entre nós escancarou as fauces, e recebe, como os monstros esfaimados, todas as sobras dos ricos, todas as economias dos pobres, todas as migalhas da miseria!

Dantes o jogo era um vicio e o jogador era um foragido, um filho prodigo, um homem desquitado da familia e da sociedade, que a deshoras procurava os antros; hoje o jogo é uma função ordinaria do poder publico, do governo, tendo por me a a praça publica, na companhia de duzentos mil parceiros!

Aa ar livre, á luz meridiana, uma raça trapilha e anonyma assalta o thesouro laborioso e pacifico, e não o deixa, enquanto não tem passado a mercadoria do thesouro, ás vezes a muitos d'aquelles a quem o mesmo thesouro promove execução apparatusa, por quantias minuias, relativas a impostos não pagos, e a bilhete de loteria vendido!

É no jogo que os parlamentares liberaes têm ido pedir recursos para as urgencias do estado; é n'esse crime policial, ou no papel moeda emitido dictatorialmente, outro crime equiparado ao dos moedei-

ros falsos, que os estadistas d'esta situação de rifas têm exercitado toda a grandeza de suas concepções economicas.

Mas, á proporção que os directores dos destinos da patria adiantam-se n'esse caminho de navegante, que vai sobre o rochedo atrahido pela sereia, a nossa prostação cresce, a escassez dos recursos financeiros toma a forma permanente do *deficit*, e de todos os lados surgem os mais aterradores perigos sociais, em forma de problemas inadiaveis.

Para taes factos concorre muito a anarchia governamental, esse symptoma característico da desorganização politica, que trabalha, funda, e lentamente o cerne das nossas principaes instituições.

Hoitem era um presidente apeado do governo de uma importante provincia do sul, que traz para a praça publica a historia intima da sua deposição, e responsabilisa pela criminosa fraqueza de que foi victima, entre outros, o actual Sr. ministro do imperio, figura obrigada de que o Sr. Silveira Martins se serve para governar n'este momento de responsabilidade, para vencer eleições sem moralidade, e tomar compromissos que decentemente não pôde realizar.

Hoje, esse mesmo presidente, declarado *re integra* pelo preposito do ruidoso chefe rio-gran lense, é aproveitado para uma commissão de igual natureza, passando o ministro referen-

datario por cima dos des-troços, que deixára em sua passagem, e fazendo inteiro *amande honorable* aos pés do executor d'estas duas bellas maximas do governo, que garroteou mais tarde: *Fortiter in re, suaviter in modo!*

E é um ministerio em taes circumstancias, resignado a empréstimos ruinosos, possuido da paixão do jogo, continuador do *regimen do deficit*, exautorado por seus proprios subalternos, sem energias para elevar os destinos da politica, sem idéas para justificar a aspiração do poder; é essa aggregação casual de sete homens, pela maior parte recrutados para ministros, por não terem habilitações nem occupação conhecidas, que persiste em manter-se no governo do paiz, acreditando talvez ser acto de patriotismo offerecer a ineptia em holocausto á anarchia!

Estamos na verdade em pleno dominio da anarchia e como tal se deve considerar essa coação affrontosa em que se acha o governo, conhecendo os verdadeiros autores do atetado do dia 25 de Outubro, e não tendo força moral nem material para entregal-os á acção da autoridade e das leis!

A debilidade do governo redui-o a um estado tristissimo O ministro da justiça, para demittir autoridades que foram cúmplices do assassinato da rua do Lavradio, não tem a mesma liberdade de acção de que dispõe para rebaixar os sellos imperiaes, quando se trata dos desmoralizados decretos da guarda nacional. Ou transige submettendo a dignidade do governo a formulas humilhantes que lhe impõem os demittidos, ou terá de ver communicada ao paiz a extensão da ineptia e da responsabilidade criminal em que incorreu.

D'aqui resulta que, tendo sido praticado um crime barbaro, revestido das mais aggravantes circumstancias, diante das autoridades civis e militares do pa-

iz, não foi possível até este momento fazer rumo direito para a verdade, entregando os indiciados á justiça publica!

Em todos esses inconfessaveis manejos está se reconhecendo o esforço empregado pelo ministerio, para não cahir sob o estrodo de uma tremenda pateada, como aquellas que soffem os actores de faiz, quando se atrevem a representar a fina comedia de Molière.

A verdade é que são passados alguns dias; a desordem chegou até para o predomínio da canalha trapilha, malfetora e incendiaria; a falta de segurança individual derrama o susto e o panico por toda a cidade; e o grande attentado da rua do Lavradio vai-se caracterizando como uma monstruosidade da cobardia governamental e da ineptia policial.

E, comtudo, as providencias até agora dadas carecem de prestigio, de respeito, de força moral, de condições de exequibilidade, justamente por que o principal culpado é quem preside das alturas do poder a direcção, que devem ter as pesquisas e os inqueritos!

Tudo isto tem uma relação muito directa com a *campanha do winter*. Os governos d'esta situação habituaram-se a fomentar as cousas da anarchia, e a terem por epilogo o assassinato.

Quando o povo do Rio de Janeiro forneceu as victimas para o morticínio da rua Uruguayana, o ministro da justiça, que assistiu a trucidação, era o sr. Lafayette. Agora é o mesmo personagem, em posto mais responsavel ainda, — porque a pasta da justiça é uma pasta vaga — q' assiste ao canibatismo da rua do Lavradio, e entrega seus executores á mystificação de inqueritos nulos e illusorios! É uma triste coincidência para o Sr. presidente do conselho, e muito mais, triste ainda para o povo!

*Place a' d'autres*, diz um jornal de Paris, dirigindo-se a um republicano como o Sr. Lafayette. Já nos destes a medida de vossa capacidade! Faltam-vos condições para elevar o que tendes abatido, e para restituir-nos a força perdida, com o prestigio extincto. *Allez-vous en!*

## Noticiario

**Paquete.**—A' uma hora da tarde do dia 3 do corrente ancorou no porto desta cidade o paquete da companhia de navegação, trazendo-nos datas da côrte até 5 de Janeiro.

**Fallecimento.** — Pelo paquete aqui chegado a 3 de corrente tivemos a infausta noticia de que no dia 31 de Dezembro ultimo, foi chamado à eterna mansão José de Souza Nobre, que se achava estudando na Côrte, matriculado no Collegio Aquino.

A' sua inconsolavel mãe e ao seu velho avô o Sr. Dr. José Antonio Murinho enviavamos os nossos sentidissimos pezames.

**Antiguidade de posto.** — Mandou-se contar aos Srs. Capitão Luiz Felipe Fernandes Cuiabano e Tenente Joaquim Innocencio d'Oliveira, ambos do Batalhão 21 de Infantaria, as antiguidades dos respectivos postos, ao primeiro, de 13 de Maio de 1871 e ao segundo de 14 de Maio de 1881.

**Pugilato.** — Consta q' na capital da Republica do Paraguay onde se achavam de passagem com destino ao Rio de Janeiro, esbofetaram-se reciproca e publicamente os Srs. Antonio Joaquim de Souza Botafogo e capitão do exercito Carlos Soares. Não sabemos dos promenores deste bonito incidente, mas, em todo caso, é elle sufficiente para dar a medida das bravas gentes ainda ha pouco senhores de baração e cutelo nesta bemaventurada de terra.

**Desordem.** — No dia

14 de Dezembro deu-se uma grande desordem na casa de detenção da capital do Imperio promovida por 615 capoeiras e navalhistas que ali se achavam presos como perturbadores da tranquillidade publica. — A ordem foi restabelecida graças á um contingente de 150 praças do exercito e outro de 100 praças do corpo de urbanos, mas á custa de grandes e consideraveis estragos feitos no proprio edificio da casa de detenção.

**Jornaes.** — Recebemos das diversas redacções do exterior os seguintes periodicos:

*Campeão Luzitano* — um só numero, — e os n.º 24 e 26 do *Refornador*, ambos do Rio de Janeiro; *Leopoldinense*, os n.º 51, 52 e 54 de Minas Geraes, e *Revista de Medicina*, os n.º 83, e 84, de Paris (França).

Agradecemos.

**Consorcio.** — Uniram-se pelos vinculos do matrimonio no dia 24 de Janeiro ultimo o Sr. 2.º Sargento José da Cunha Maciel e a Sra. D. Benedicta Baptista de Miranda.

Foram testemunhas do acto por parte da noiva o Sr. Camillo Senechal Goffredo e do noivo o Sr. Capitão Luiz Felipe Fernandes Cuyabano.

Aos jovens conjuges nossos parabens.

**Lycen.** — No dia 4 abriram-se as aulas deste estabelecimento de instrucção sob a presidencia do respectivo Director o Sr. Dr. João Carlos Muniz, deixando de comparecer por muita occupação S. Ex.º Sr. Presidente da Provincia.

Após a distribuição dos premios aos alumnos primarios de ambos os sexos apparece a noticia de que nas exames do ultimo anno, teve lugar a entrega das cartas, não só ao normalista Anselmo Liberato de Oliveira habilitado nas disciplinas do anno normal, como a todos os alumnos das escolas primarias desta capital que se mostraram proveitosas.

do 1.º e 2.º gráu da instrução primaria.

Em seguida á distribuição dos diplomas e premios, o Sr. Dr. Antonio Manoel da Costa Barros, professor do lyceu e por parte da respectiva congregação occupou a tribuna e prendeu durante cerca de meia hora a attenção do auditorio com a recitação de um bello discurso analogo a quella solemnidade.

Ao orador do lyceu, seguiram com a palavra os Srs. professor particular Egydio Angelo Bueno Mamoré e D. Bernardina Maria Elvira Rich, que em dois bem arranjados discurso, conseguiram igualmente agradar os ouvintes por outra meia hora.

**Discurso.** — Em seguida publicamos o discurso proferido por occasião da abertura das aulas do Lyceu Cuyabano no dia 4 do corrente, pelo professor particular do Collegio da Conceição, Egydio Angelo Bueno Mamoré.

El-o:

Senhores!

Não é nem a vaidade e nem a convicção de desempenhar o papel de orador, que faz-me occupar esta tribuna; pois que bem reconheço-me não ser autorisado a erguer minha fraca voz, ante um tão illustre auditorio; é sim o impulso irresistivel do enthusiasmo de que se sente possuido um obscuro operario, que trabalhando sempre em terrenos aridos, esforça-se incessantemente em fertilisal-os, afim de que os doces fructos de tão amargos trabalhos, sirvam-lhe de recreio em uma tão laboriosa vida.

O professor primario, Srs. a quem é confiada a honrosa tarefa de instruir a mocidade, deve possuir-se da importancia de suas elevadas attribuições, para que do restricto desempenho dos seus espinhosos deveres resulte a civilisação do povo e a prosperidade do paiz; porquanto a escola é a fonte em que começamos a ser as primeiras gotas d'aquele precioso nectar, que

produzindo o desenvolvimento das nossas faculdades intellectuaes, vai gradualmente dissipando as densas nuvens, em que jazem envoltas as brilhantes luzes da nossa razão; é a escola, tambem, assim como a familia, a pequena sociedade em que devemos começar a pratica dos nossos actos na vida social, guiados por um preceptor que investido da autoridade paternal, nos deve fazer comprehendere e observar todos aquelles preceitos da boa educação, que com a instrução fazem o ornamento do homem na sociedade.

A educação e a instrução, Senrs, são duas palavras que, ainda que tenham a mesma significação, não se deve contudo confundir seus effeitos; porquanto, esta é a base fundamental da nossa felicidade e da prosperidade de um paiz; e aquella a da união entre os homens na sociedade, por isso que é fundada nos principios da moral que nos prescreve deveres a cumprir desde para com o Eterno Creator, até para com a mais humilde e fraca creatura; mas como a fiél observancia de tão sagrados deveres não dependa tanto da theoria como essencialmente da pratica exercitada desde a infancia, no seio da familia e no recinto da escola, por mais instrução que o homem adquira, não estando habituado á constante pratica de tão importantes deveres, facilmente cahirá no desagrado d'aquelles com quem viver na sociedade; porque destituido d'aquellas maneiras affaveis e delicadas, jamais poderá attrahir o geral affecto de que se deveria fazer creador, desde a sua primeira idade.

Logo, Senrs, o preceptor não se deve limitar unicamente em guiar seus alumnos nos exercicios praticos e theoreticos das materias do ensino elementar, como ainda no caracter de delegada da autorid. de paternal, deve procurar imprimir-lhes no espirito os sentimentos da moral e da Religião e a pratica da civili-

dade, para que possam tornal-os membros dignos da sociedade, pois que é das primeiras impressões da infancia, que devemos colher os mais proveitosos fructos da nutrição do nosso espirito, assim como da terra, cuidadosa e convenientemente cultivada pela mão do experiente lavrador colhem os abundantes e variados fructos nutritivos do nosso corpo.

A nossa felicidade, não depende sómente do gozo das nossas faculdades phisicas, como essencialmente do desenvolvimento das intellectuaes; pois que, estas descortinando-nos o vasto horizonte da vida, nos fazem conceber aquellas aspirações, que, se não chegão a collocar o homem na mais elevada posição pela sabedoria, ao menos lhe fazem adquirir a necessaria instrução para evitar o contagio dos vicios e as lamentaveis consequencias da ignorancia, fonte perenne de tantos e de tão acerbos males.

Quando não são dignos de lastima, tantos infelizes que, ou por incuria de seus pais ou pela sua propria, deixando passar-se indolentemente a deliciosa primavera da vida na mais brutal ignorancia, são attrahidos aos seductores caminhos dos vicios e das paixões, que finalmente os precipitão aos abysmos insondaveis da sua perpetua desgraça!

Portanto, Srs, ronden-do-se hoje á instrução o devido culto pelo triumpho d'aquelles que, superando todas as difficuldades que nos embaração os passos no caminho da gloria, acabão de provar a sua dedicação aos estudos, tornando-se por isso dignos dos nossos louvores, não posso deixar de manifestar-lhes a minha satisfação por tão fausto motivo, e congratulando-me com elles e com seus pais, faço votos ao Todo Poderoso, não só para que os seus esforços, em tão nobres tentames, sejam sempre coroados de vitoriosos louros, como para que os ruidos deste brilhante festi-

tejo despertem os espiritos abatidos do pezado somno da perseguidora indolencia encitando-lhes o amor aos estudos, e o desejo á felicidade.

E vós, meus queridos alumnos, a quem particularmente me dirijo, contemplai attentamente á este espectáculo, e considerai nas importantes e immensas vantagens que da instrução resultão, para que não desperdiceis inutilmente o precioso tempo de vos instruirdeis; cultivai assidua e cuidadosamente a arvore da sciencia, que ella vos retribuirá generosamente com seus deliciosos fructos; observai escrupulosamente os maduros conselhos dos vossos mestres, para que vos torneis merecedores de um brilhante acolhimento na futura sociedade, e a gloria dos que presidirão a vossa educação.

Concluindo, pois, este prolixo discurso suggerido pelas escassas luzes da minha acanhada intelligencia rogo-vos Srs. me desculpeis a imprudencia de haver, por tanto tempo, abuzado da vossa benevola attenção.

**Eleição.** — No dia 29 do mez passado, teve lugar a eleição para a directoria da « Sociedade Recreio Cuyabano », cujo resultado foi o seguinte:

**Presidente**

Barão de Diamantino.

**Vices-presidentes**

Tenente Coronel Antonio Cezario de Figueiredo.

Tenente Coronel João de Souza Neves.

**1.º Secretario**

Victal Baptista de Araujo.

**2.º Secretario**

Tenente Antonio de Paula Corrêa.

**Thezourario**

Tenente Joaquim Claudio-nor de Siqueira.

Revista jornalística.

A *Provincia* do dia 3 insere na 1.ª edição...

expediente da Presidencia dos dias 8 a 11 de Janeiro, o do Secretario do dia 9 e os despachos da mesma Presidencia.

Tem dois artigos editoriaes.

O primeiro narra a desistencia feita pelo Sr. desembargador Firmo José de Mattos do cargo de chefe do partido liberal desta Provincia e a consequente eleição do directorio, á cuja superintendencia ficaram entregues os destinos do mesmo partido.

O segundo não diz nada, sabendo-se apenas que é da propria lavra do proprietario da *Provincia*, attento o immoderado uso e abuso q' nelle se nota dos pontos de admiração e reticencias.

Aos dois artigos de fundo, segue-se um *communidado* que se occupa do mesmo assumpto tratado no primeiro dos dois edictoriaes.

A *gazetilha* refere-se, entre outros factos, á ultima partida da sociedade particular *Terpsichore Cuyabana*, inserindo tambem a acta da eleição da directoria da mesma sociedade para o corrente anno de 1884.

Na *parte religiosa*, lê-se um artigo com a data do dia 2 sobre a purificação da Santissima Virgem.

Sob o titulo *variedade* ha um artigo de folego, cuxado de reticencias e pontos de admiração, no qual são *chinguados* os senhores: José Vicente Corrêa (fallecido), Antonio Augusto Ramiro de Carvalho e José Estevão Corrêa.

A' este, se segue um outro artigo datado de São Luiz de Cáceres a 13 de Janeiro e tratando especialmente do testamento

com que ali fallecera o Sr. Antonio Maria Pereira Leite.

Vem após os editaes, annuncios e avisos com que se fecha a edição do dia.

A *Situação* da mesma data tambem traz d'is artigos do fundo.

No primeiro discute ainda a questão aberta a pro-

posito de certas competencias ou incompetencias da junta apuradora das eleições provinciaes.

No segundo inscripto sob o titulo *eleição provincial* combate a proposição annunciada pela *Provincia* no sentido de dar com definitivamente eleitos em 2.º e-erutinio quatro cidadãos, cuja votação não está ainda averiguada se attinge ou não o quociente eleitoral.

Sob a rubrica *communidado* insere um artigo em que se commenta o procedimento do Sr. desembargador Firmo José de Mattos na qualidade de chefe do partido liberal e juiz de direito que foi da 1.ª comarca desta provincia.

A *gazetilha* occupa-se, entre outros assumptos, com a desistencia feita pelo mesmo desembargador Firmo do cargo de chefe do partido liberal, assim como as eleições do directorio á cujo cargo ficam confiados os destinos do dito partido.

Publica mais a continuação da correspondencia de Corumbá data-la de 29 de Dezembro, uma variedade com sobrescripto arranjada sobre um thema do fabulista Lafontaine, uma poesia e dois annuncios com que remata o numero que temos á vista.

A *Brica* em seu noticiario de hontem, dá conta, entre outros artigos, da abertura das aulas do Lyceu, da reunião politica de 31 de Janeiro para a eleição do novo directorio do partido liberal, do fallecimento do Dr. Augusto Teixeira de Freitas e do resultado da extracção da ultima loteria de S. Paulo.

Sob a epigrapho *ridendo castigat mores*, insere um artigo elaborado no sentido de profligar a malelicencia verbal e escripta tao em voga e consagrada em nossos costumes.

Como variedade e debaixo do titulo *a sacola miã-grsa* publica um conto que diz ser extrahido, assim como extrahidos são umas tres anedoctas que se lhe seguem e fecham a edição do dia.

## Murmurações

Murmuram por ahi que o autor dos artigos - tiro-teios - teve medo de continuar a manifestar tudo quanto de costume acontecia e que por isso fez desaparecer essa secção, agora murmuram por ahi que seria preciso uma outra que a substituísse e que tivesse o mesmo fim. Por conseguinte, eis-nos a transmitir aos leitores o que por ahi andam murmurando.

Murmuram por ahi que as praças e ruas publicas desta capital estão immundas e com as mattas crescidas a ponto de poder-se occultar por ali qualquer assassino; e murmuram ainda mais do pouco ou nenhum interesse que a respeito tem tomado o Sr. Fiscal da Camara.

O Sr. Fiscal! Mas como ha de o Sr. Fiscal importar-se com as murmuraciones publicas, se a propria soberania do Sr. Fiscal é a primeira a não fazer cabedal dessas murmuraciones, a ponto de não querer enxergar que, a b' l-prazer de quem quer que seja, se desmanche parte de uma obra municipal já entregue ao proprietario ou proprietaria, para se empregar o respectivo material em serviço analogo de provincia estranha?

E' boa! Entretanto, nos cingimos por hoje á estas ligeiras murmuraciones, ou se o quizerem, artigo programma, só para informar ao publico que nas columnas desta folha pode o mesmo publico contar de agora em diante, com mais uma secção denominada — *murmurações*.

Nelle se admittirá tola a especie de estylos; desle o grave e carregado, até o f'acto, brincação, despretençioso e burlesco; desde o frouxo e descurtido, até o humcrístico e joco serio, contanto que, e isto é con-

dição indispensavel: a linguagem em todos os casos seja boa, conveniente e concobida em termos cortezes e discretos; 2.º o decoro e a moral publica respeitadoss tanto quanto seja possivel e é dever de cada um, de modo a proscreever do campo da polemica tudo quanto directo ou indirectamente, remota ou proximamente possa entender-se com as individualidades privadas deste ou daquello. — Fóra dahi, certamente não aceitaremos, nem daremos attençaõ ás *murmurações* albeias.

## A PEDIDO.

### Declaração.

O abaixo assignado vem pelo orgão da imprensa, q' é a grande tribuna da revelação publica, declarar a seus amigos, que tem cessado sua gerencia nos negocios politicos do partido liberal desta localidade; e agradece a todos o apoio q' sempre lhe derão quando solicitado em favor da mesma politica; por isso que, affetto a vida singela, tem consciencia de poder continuar a ser util a todos em geral, e especialmente a causa publica.

Assim declarando, acredita ser sincero, visto esta sua manifestação ter por fim a revelação de seu novo modo de proceder.

Villa do Livramento, 24 de Janeiro de 1884.

José d'Arruda Botelho.

Um meio de conducta affiançada dezoja empregar-se no commercio, quem precisar pode deixar carta no escriptorio desta folha com as iniciais A. A. P.

Cuyabá 11 de Janeiro de 1884.

Acha-se á venda a ta, verna de Joaquim José Modesto na rua 13 de Junho-freguezia de Pedro 2.º, quem pretendel-a dirigir ao mesmo para tratar